A inocência esfacelada

Ramone Aparecida Romão
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras Chaves: Infância, sexualidade, Abuso.

Introdução:

O que é infância? Para uma palavra não muito grande podemos encontrar diversas interpretações, para alguns infância tem significados como brincar, felicidade, alegria e proteção. Porém o olhar para as crianças ou para infância é um olhar bem recente se compararmos aos olhares historiográficos sobre grandes homens, guerras, sociedades entre outros. Por mais que estas sempre estivessem presentes, a sua presença por um longo tempo não foi percebida ou dada importância. Hoje com todos os cuidados que temos existem um grande número de crianças vítimas de abuso sexual e é este o tema que me proponho analisar

.

Phillipe Ariés em seu livro *História Social da Criança e da Família*, foi por assim dizer, o pioneiro a analisar as crianças e as diversas interpretações sobre a infância durante os séculos ele discorre sobre as diversas formas de se delimitar a idade, assim como o que se entendia sobre a primeira e segunda infância, seus trajes e brincadeiras. Para Ariés cada século possuiu uma afinidade maior por uma idade, por exemplo, para o século XVII foi a juventude, a criança para século XIX e a adolescência para o século XX.

A Priori é importante destacar que as crianças não possuíam nenhum tratamento diferente aos adultos durante alguns séculos, visto que estas conviviam normalmente entre os acontecimentos cotidianos dos adultos, desde brigas a orgias sexuais. Os trajes e as brincadeiras também não sofriam nenhuma distinção às crianças, sendo assim todas aproximadamente até 7 anos de idade, não sofriam nenhuma distinção referente ao seu gênero sexual.

Michel Foucault em seu livro *história da sexualidade- a vontade do saber*- demonstra as transformações ocorridas principalmente após os séculos XVI e XVII, em que as crianças não eram privadas das conversas libertiginosas, orgias e até práticas sexuais dentre outras manifestações eróticas, por assim dizer, pois eram tidas como mini- adultos. Por mais que isso nos choques nos dias atuais Foucault assim como Ariés demonstram como as interpretações sobre a infâncias que conhecemos hoje foram sendo construídas durante os séculos. Somente após as diversas diligências religiosas e morais dos séculos XVI e XVII que as novas concepções sobre crianças e as práticas antes costumeiras passam a ser moralmente e civilmente controladas e reconstruídas sobre a concepção de inocência das crianças em relação a indolência do sexo e suas transgressões.

O sentimento de criança infância são assim moldados pela cristianização, espelhadas a imagens de anjos e até mesmo de Jesus, a centralidade infantil no seio familiar é o foco principal, o seu cuidado, o zelo sobre os gestos as conversas as impurezas que poderiam contaminar as pequenas crianças. Colin Heywood, ao contrário de Aríes busca a compreensão da infância com outra abordagem, colocando que a diversas formas de se entender e analisar a infância, entretanto, deve-se levar em conta as distintas predominâncias culturais de cada sociedade e de cada período, lembrando que a infância de uma determinada camada não é a mesma de outra camada, ou seja, a infância abastada não deve ser compara como as menos favorecidas.

Ariés, Heywood assim como Foucault foram alguns dos autores que discorreram sobre a temática da Criança e da infância, assim como tantos outros autores busco uma análise um tanto quando pontual sobre a infância.

Os abusos contra a criança na cidade de Ponta Grossa, a temática se dá a partir da constatação a “próprio olho”, visto que por mais que saibamos a existência deste entender esta realidade ainda é brutal.

Este projeto tem por objetivo a análise da construção sobre as crianças e a interpretação da Infância, no tangente da sexualidade e na busca de compreensão sobre o Abuso infantil, tendo como foco a cidade de Ponta Grossa entre os anos de 2010 a 2018, que através de uma pesquisa quantitativa, onde buscarei enumerar e classificar os abusos sexuais infantis , segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, publicado em junho de 2018.

O Boletim Epidemiológico[1] emitido pela Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde, é um este estudo referente a violência Sexual contra a criança e ao adolescente entre os anos de 2011 e 2017 no território brasileiro, este estudo é demonstrado através de gráficos, perfis de pessoas envolvidas, gravidade, localização, entre outros aspectos. O Ministério da Saúde desenvolveu sistemas compulsórios de notificações sobre a Violência contra a criança e ao Adolescente, onde serviços de saúde públicos e privados são obrigados a notificar em até 24 horas os atendimentos referentes a violência infantil a secretaria de saúde, assim como ao conselho tutelar, esta medida que já é garantida pelo ECA[2]

Segundo este estudo o número de notificações de violência sexual contra criança e adolescente foi (Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde, 2018, p.03)

> *[...]43.034 (74,2%) eram do sexo feminino e 14.996 (25,8%) eram do sexo masculino. Do total,[1] 51,2% estavam na faixa etária entre 1 e 5 anos, 45,5% eram da raça/cor da pele negra, e 3,3% possuíam alguma deficiência ou transtorno. As notificações se concentraram nas regiões Sudeste (40,4%), Sul (21,7%) e Norte (15,7%)[...]*
>
> *[...] Entre as crianças do sexo masculino com notificação de violência sexual, destaca-se que 48,9% estavam na faixa etária entre 1 e 5 anos e 48,3% entre 6 e 9 anos, 44,2% eram da raça/cor da pele negra, e as notificações se concentraram nas regiões Sudeste (41,8%), Sul (24,6%) e Norte (12,7%)[...]*

O Boletim Epidemiológico é de livre acesso, e trata-se de uma matéria científica, os dados aqui apresentados são apenas uma pequena parcela de resultados levantados pelo Boletim. A temática sobre Abuso possui um grande leque de informações, porém o que pretendo é a quantificação dos casos, localização (regiões de ponta grossa) e a coleta de dados referente ás famílias, renda, escolaridade, nível social entre outros aspectos, pois ainda muitas pessoas em conversas informais acreditam que o Abuso infantil se dá apenas em regiões periféricas, com pessoas de baixa escolaridade e de recursos limitados. E é esta questão que pretendo solucionar neste estudo.

---

[1] Boletim Epidemiológico ;Secretaria de Vigilância em Saúde; Ministério da Saúde: 16 Volume 49 :Nº 27; Jun. 2018.

2 BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

Referências:

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde; Ministério da Saúde: 16 Volume 49 :Nº 27; jun. 2018.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

Foucault, Michel .**História da sexualidade I**: **A vontade de saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. Do original em francês: Histoire de la sexualité I: la volonté de savoir

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.